Anno de 1845. Quinta feira 18 de Dezembro. Anno XXI N. 285.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Crescente a 6 aos 33 minutos da manhã.
Lua cheia a 13 as 4 hor. e 23 min. da tard.
Mengoante a 21 as 9 hor. e 8 m. da tarde.
Lua nova a 28 as 8 h. e 33 min. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 h. e 30 min. da manhãa.
Segunda as 8 h. e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda S. Euzebio, aud. do J. dos orp., do J. do C. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
16 Terça S. Ananias, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
17 Quarta S. Floriano, aud. do J. do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
18 Quinta S. Bazilliano, aud. do J. de orph. e do J. M. da 1. v.
19 Sexta S. Paurillo, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de tard.
20 Sabbado S. Domingos, aud. do J. do civ. da 1.ª v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
21 Domingo S. Thomé.

CAMBIOS NO DIA 17 DE DEZEMBRO.

Camb. sobre Londres 27 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Pariz 355 réis por franco.
» » Lisboa 112 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/2 p. % mez
Ouro - Onças hespanholas 31$000 a 31$500
» Moeda de 6$400 vel. 16$200 a 16$400
» » de 6$400 . nov. 16$000 a 16$200
» » de 4$000 . . 8$500 a 8$800
Prata - Patacões . . . . 1$900 a 1$920
» Pesos Columnares. 1$920 a 1$940
» Ditos Mexicanos . 1$860 a 1$870
» Prata miuda. . . 1$860 a 1$880
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

AVISO.

Adverte-se aos Srs. subscriptores deste *Diario*, que ainda não pagárão a assignatura, que esta deve ser paga adiantada.

PARTE OFFICIAL.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Dom João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo Agostinho, por graça de Deos e da Santa Sé apostolica, bispo de Pernambuco, do conselho de S. M. I. e C, etc.

A todos os nossos diocesanos saúde, paz, e benção em nome de Jesus Christo.

Destinados por uma Providencia sempre benefica para no presente anno celebrarmos a memoria do ineffavel mysterio da encarnação do filho de Deos, que se dignou visitar o mundo, para em sua mesma pessoa o santificar, e com sua doutrina e exemplos o instruir na pratica das virtudes, he do nosso dever, charos diocesanos, manifestar, pela observancia dos proprios deveres, a ingenua gratidão a este beneficio, benignamente outorgado em obsequio da humanidade, humilhada pela culpa original, que nos constituio réos de pena eterna, da qual jâmais seriamos isentos, se em nosso soccorro não viesse a miseração do Cordeiro immaculado, santo por natureza, innocente, segregado dos peccadores, e mais excelso que os céos, como nos diz o Apostolo, fazendo ver que a qualidade de redemptor, e salvador dos homens devia estar inteiramente livre de qualquer macula, ou mancha.

Submergidos nas trevas do erro e da ignorancia, sem que soubessemos para, ou por onde dirigissemos nossos passos, jâmais gozariamos o brilhantissimo esplendor da luz eterna, que nos guiasse pelo caminho, que nos conduz ao nosso ultimo fim, qual o de obtermos parte naquella gloria, que Jesus Christo nos adquirio, constituindo nos na dignidade de filhos seus por adopção, e seus coherdeiros.

O' feliz condição humana, reconhece tua graduação honorifica; persevera no exercicio d'aquellas virtudes que devem formar teu caracter, demonstrar tua religião, fortificar tua fé, animar tua esperança, firmar tua caridade. Uma vez transferida da tenebrosa escuridão para o clarão d'aquella luz, que illumina todo o homem, que vem a este mundo, não queiras amar a vil degeneração, em que muitos se teem mergulhado, preferindo infelizmente a pratica dos vicios á execução dos deveres religiosos e civis, cuja sorte recordamos entre o vestibulo e o altar, deplorando nossa insufficiencia para occorrer, pela prevenção ou saudavel medicina, a tantos males, frequentemente reproduzidos sem o menor temor, e sem que a oppressão encontre asylo naquelles, que, por justiça ou caridade, estão obrigados a defender a innocencia ultrajada por aquelles, cuja conducta he assás reprehensivel, e cuja inutilidade he mui notoria, quando não apresentão um só facto por elles praticado em favor da religião, ou do estado, attentos sómente ao proprio interesse, ao qual sacrificão sua mesma reputação orthodoxa, pelo frequentissimo detrimento, que, por sua causa, supporta a caridade fraterna. Quanto melhor seria, porém, que a séria recordação do portentoso mysterio, que proximamente pretendemos celebrar, arguindo tanta irreflexão, fizesse conforme nosso procedimento com a crença, que tributamos ao admiravel, e maravilhoso nascimento de Jesus Christo!

Quando conviria a religião, e ao estado, que este mysterio fosse solemnisado com as devidas disposições, por meio das quaes concebessemos lisongeira e bem fundada esperança de presenciarmos diversos sentimentos no coração d'alguns projectistas, que, julgando occasionar detrimento a seu proximo, o causão a si proprios não se recordando que a alma bem formada pelo desvelo da religiosa e civil educação, e não manchada com faltas, que o artificioso engenho inventa, sente mais os males alheios verdadeiramente existentes, que aquelles, que se pretendem imputar clandestinamente, para fins sinistros, aos que a inculpabilidade protege, verificando-se a sentença de Santo Agostinho:-- Todo o homem máo vive neste mundo para se corrigir, ou para exercitar os bons. —Este o motivo, por que a Providencia os conserva.

Nós, dilectos filhos, (exclusa qualquer excepção) vos admoestamos, em nome de Jesus Christo, a que vos recordeis saudavelmente da gratidão, que deveis prestar a este amavel Salvador do genero humano, pelo beneficio de sua encarnação no purissimo ventre de Maria Santissima. A eminencia deste mysterio opere em vós salutiferos fructos de sincero reconhecimento, e de acção de graças por todas as palavras, que Jesus Christo proferio para nos esclarecer, e por todas as acções, que se dignou praticar para nossa erudição.

Nós vos recommendamos igualmente o respeito e veneração, com que he mister solemnisar a sublime festa, que ora vos annunciamos, convencidos de que vos está sempre presente o dever de adorar a Jesus Christo em espirito, e verdade, e o de acreditar ingenuamente ser elle o proprio filho de Deos, que appareceo na qualidade de Messias, depois que sua mãi Maria Santissima, sem o menor detrimento de sua purissima virgindade, o manifestou á luz do mundo, no tempo e lugar, em que os santos profetas vaticinárão tão magnifico successo.

A fuga dos vicios, a repressão das paixões, e a pratica das virtudes, á qual paternal e affectuosamente vos exhortamos, he a verdadeira disposição e preparação para a recepção do gloriosissimo enviado de Deos pai, tantos seculos antes do seu nascimento promettido, esperado, e desejado.

He desta maneira, que preencheremos as pias intenções, que a santa igreja tem em vistas, para felicitar os que anhelão a eterna ventura.

Extremosamente vos supplicamos que procureis regular vossos pensamentos, palavras e obras de tal sorte, que desde já principieis a considerar a Jesus Christo como juiz severo e terrivel para os que sómente o contemplão como salvador, negando-lhe o attributo de supremo e rectissimo juiz.

Vós não ignorais que a segunda descida de Jesus Christo ao mundo para julgar os vivos e os mortos (não na humilhação da primeira descida, mas em sua propria e magnifica gloria, cercado de grande magestade) deve realisar-se na época prescripta pelo infinito poder, que não soffre a menor resistencia.

Não duvidemos que dos dous adventos, que ora referimos, depende nossa sorte eterna, e toda a economia da salvação.

A qualidade de salvador deve constituir-nos em estado de contemplar a Jesus Christo como soberano juiz, e a de juiz severo no de nos esforçarmos a viver, de maneira que a qualidade de salvador nos seja util e fructuosa.

São estas as duas qualidades, nas quaes a mãi commum dos fieis apresenta o seu divino esposo no santo tempo do advento para comprehendermos, que, se Jesus Christo, na primeira qualidade, he amavel, pela beneficencia, que demonstrou em nos remir da culpa, he tambem inexoravel, quando, na segunda, apparecer sobre a nuvem no ultimo juizo; sendo justo que sejão rejeitados por Jesus Christo justo juiz, os que não quizerão instruir-se com as lições do seu admiravel nascimento.

Quizeramos expôr nesta occasião a raiva e o pezar, que devem soffrer os reprobos, occasionado pela interminavel e horrorosa desesperação: como, porém, não seja este o lugar proprio de tal exposição, sómente diremos, que elles sem recurso algum comparecerão no tremendo tribunal, cercados de suas proprias iniquidades, (Sab. cap. 4.º v. 20) e das maiores angustias, denominando se insensatos, por acreditarem destituidos de honra os filhos de Deos, dos quaes escarnecêrão e zombárão, invectivando, e improperando contra seu regular procedimento. Erramos, dirão, o caminho da verdade; a luz da justiça não raiou para nós, e o sol da intelligencia não nasceo sobre nós. Nós envelhecemos na perpetração da iniquidade, praticamos difficeis acções contra os proprios deveres; ignoramos, porém o caminho do Senhor. (Cap 5.º vv. 3, e seguintes.)

Quão differente seja a sorte dos verdadeiros filhos de Deos, que soffrem a perseguição e a maledicencia por amor da justiça, sómente ignorão os que não querem ter o diminuto trabalho de ler o cap. 5.º de S. Mathus vv. 11 e 12. onde claramente comprehenderão qual o premio attribuido áquelles, em quem se verificar o oraculo proferido por Jesus Christo, quando exalta o merito dos que soffrem com christãa resignação as injurias, e a perseguição dos que contra elles disem todo o mal, mentindo: *Beati estis cum maledixerint vobis et persecuti vos fuerint, et dixerint omne malum adversus vos mentientes, propter me.*

Nós supplicamos em fim ao Eterno Pastor, que se digne de permittir, que seu gloriosissimo nascimento occasione no presente anno mais sasonados fructos do que nos passados annos, nos quaes devia produzir mais abundantes fructos a lição, que o mysterioso presepe nos offerece. Residencia episcopal, no palacio da Soledade, aos 8 de dezembro de 1845

João, bispo diocesano.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 12 DO CORRENTE.

Officio—Ao Exm presidente do Ceará, declarando, que, pelas razões produzidas pelo inspector da thesouraria da fazenda desta provincia no officio, que em original lhe transmitte, não póde, sem prévia autorisação do governo imperial, ordenar o acceite e pagamento das duas lettras, que, sobre a mesma thesouraria, sacou a daquella, para pagamento de dous carregamentos de farinha de mandioca, na importancia de 17:625.600 réis

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando, que, supprimida a quarta das condições, segundo as quaes se propôe João Vieira da Cunha a arrendar para o grande hospital de caridade o seu predio dos Coelhos, e reduzido a 1:800$000 réis annuaes o aluguel do dito predio, contrate um [illegible] damento; e declarando, que, tirados dos 2:000$000 rs., consignados pela lei provincial para a remoção do mencionado hospital, os 900$ rs., em que importa a renda daquelle predio no segundo semestre do corrente anno financeiro, he com o restante, que se devem fazer as despezas e arranjos necessarios, para que a projectada remoção se effectue.

Dito—Ao mesmo, determinando, ponha em arrematação as obras da barreira da ponte do Bujary. — Participou-se ao engenheiro em chefe e ao inspector-fiscal das obras publicas.

Dito—Ao prefeito do hospicio da Penha, rogando, continue na louvavel e caridosa empreza de missionar nas mattas de Panellas e Jacuipe; louvando-o pelos relevantes serviços, que em taes missões ja ha prestado; e prevenindo-o, de que, para melhor habilita-lo á bem desempenhar a commissão, de que o encarrega, acaba de pedir ao Exm. bispo diocesano, o autorise a chrismar e casar naquelles lugares, onde tem de pregar o evangelho.

Ditos— Ao inspector da thesouraria da fazenda, ao chefe de policia, ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes e ao d'alfandega, recommendando, tomem as precisas cautelas, a fim de evitar, circulem nesta provincia as notas brancas falsas de 100$000 rs., apparecidas nas Alagôas, e cujos signaes caracteristicos da falsificação constão da nota, que lhes transmitte.

Dito—Ao secretario da directoria do monte pio geral de economia dos servidores do estado, participando haver ordenado ao inspector da thesouraria da fazenda cumprisse fielmente o artigo 6.º das alterações mandadas observar pelo decreto de 13 de março do anno findo, cujo exemplar acompanhou o seu officio de 10 do mez ultimo

Dito—Ao commissario pagador militar, declarando, em resposta ao seu officio desta data (12), que, visto não constar achar-se demittido do lugar de porteiro daquella pagadoria, Simão José de Azevedo Santos, que, por nomeação interina da presidencia acha-se exercendo um tal lugar, mas apenas que para substitui-lo fôra nomeado Mariano dos Reis Espindola, que, na conformidade do imperial aviso de 7 do mez ultimo, não póde tomar posse do emprego, sem que apresente o respectivo titulo, e attenta, além disto, a circumstancia, por S. mc. lembrada, de não haver na repartição quem faça as vezes do mencionado Simão, deve este continuar a servir, até que o outro se apresente titulado.

Dito—Ao engenheiro em chefe das obras publicas, autorisando-o á despender mais 286$207 rs. com os reparos da cadeia desta cidade, visto, como informa, resultar deste dispendio maior segurança e asseio á mesma cadeia —Participou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes e ao inspector-fiscal das obras publicas.

Portaria—Revogando a parte da de 8 de julho deste anno, que reformou, no posto de capitão do quinto batalhão da guarda nacional deste municipio, a Luiz do Rego Barreto; e determinando, que seja esta reforma considerada como no posto de tenente, que he no de que tem patente o referido Barreto.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 9 DO CORRENTE.

Officio— Ao presidente da provincia, participando, que, a bordo do pataxo *Pirapama* se achavão embarcadas as cinco praças do primeiro batalhão de fuzileiros, constantes da relação annexa, e que ao marechal de campo commandante das armas da côrte se havia feito a devida communicação, enviando-se-lhe conjunctamente as guias respectivas.

Dito—Ao mesmo, enviando os tres pareceres da junta medico cirurgica, que inspeccionou o cabo do segundo batalhão de artilharia a pé, Raymundo Joaquim dos Santos, o soldado do quarto da mesma arma, José Pedroso de Almeida, e o do primeiro de caçadores, Zeferino José dos Reis, julgados incapazes de continuar no serviço, para que fossem encaminhados ao governo imperial.

Dito—Ao marechal de campo e commandante das armas da côrte, participando, que o primeiro cadete João Pereira Teixeira, que da provincia do Pará seguio no vapor *S. Salvador*, com destino a côrte, desembarcou, por enfermo, nesta provincia.

Dito—Ao capitão de mar e guerra e inspector do arsenal de marinha, dizendo-lhe, que havia mandado proceder aos exames necessarios, a fim de conhecer-se, se o pardo Francisco José dos Santos, que S. S.ª havia remettido com o seu officio de 5 do corrente, era desertor do primeiro regimento de cavallaria ligeira, e em resultado desses esclarecimentos tinha de significar-lhe, que o dito pardo havia confessado ser desertor do predito regimento, para o qual seria opportunamente remettido.

Dito—Ao commandante das armas da côrte, dizendo lhe, que no pataxo *Pirapama* seguião, com destino a serem incorporadas ao respectivo batalhão, as cinco praças do primeiro de fuzileiros, constantes da relação nominal, e guias respectivas de soccorrimento, que annexas se lhe enviava.

Dito—Ao delegado supplente deste termo, dizendo-lhe, que havia expedido ordem no sentido de se lhe apresentar o particular do segundo batalhão de artilharia á pé, Theodoro de Paula Leite, como requisitava em seu officio desta data (9).

Dito—Ao tenente-coronel commandante do quarto batalhão de artilharia á pé, dizendo, que desligasse do batalhão de seu commando as praças addidas, pertencentes ao primeiro de fuzileiros, e que passasse as respectivas guias de soccorrimentos, a fim de serem endereçadas ao quartel general da côrte.

Dito—Ao mesmo, enviando lhe a relação nominal das 20 praças dos differentes corpos do exercito addidas ao batalhão de seu commando, a fim de que observasse opportunamente, quando tivesse de passar guias a quaes-

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

SEGUNDO VOLUME.

CAPITULO IV.

O PILRITEIRO DO CEMITERIO DOS INNOCENTES.

(Continuação).

Margarida ficou só e pensativa. A situação começava a mostrar-se-lhe aos olhos clara e precisa; el-rei tinha deixado fazer o Saint-Barthélemy; a rainha Catherina e o duque de Guise o havião feito. Os duques de Guise e d'Alençon ião reunir-se para d'ahi tirar o melhor partido. A morte d'el-rei de Navarra era uma consequencia natural dessa grande catastrophe. Morto el-rei de Navarra, apossavão-se do seu reino. Margarida ficava pois viuva, sem throno, sem podêr, só com a perspectiva de um convento, onde não teria mesmo a triste dôr de chorar um esposo que jamais fôra seu marido.

Nisto estava, quando lhe vierão perguntar da parte da rainha Catherina, se não queria fazer com toda a côrte uma romaria ao pilriteiro do cemiterio dos Innocentes.

O primeiro movimento de Margarida foi recusar fazer parte dessa cavalgada. Mas a ideia de que essa sahida lhe poderia talvez fornecer occasião de saber alguma cousa de novo sobre a sorte d'el-rei de Navarra, a decidio. Respondeo portanto que, se lhe preparassem um cavallo, ella de boa vontade acompanharia SS. magestades ao cemiterio dos Innocentes.

Cinco minutos depois veio um pagem annunciar-lhe, que o cortejo ia pôr-se em marcha. Margarida fez com a mão um signal a Gillonne para recommendar-lhe o ferido, e desceo.

El-rei, a rainha-mãi, Tavannes e os principaes catholicos ja estavão a cavallo. Margarida lançou uma rapida vista d'olhos sobre este grupo, que se compunha de umas vinte pessoas, pouco mais ou menos; ahi não estava el-rei de Navarra.

Estava porém madama de Sauve, que lhe fez um signal d'olhos, e Margarida entendeo que a amante de seu marido tinha alguma cousa a dizer-lhe.

Pozerão-se a caminho pelas ruas Saint-Honoré e de Lastruce. A' vista d'el-rei, da rainha Catherina e dos principaes catholicos, o povo correo em massa, e seguio o cortejo como uma maré de enchente, gritando: Viva el-rei! viva a missa! morrão os huguenotes!

Estes gritos erão acompanhados de brandimentos de espadas tintas de sangue, e de arcabuzes fumegantes, que indicavão a parte que todos havião tomado no sinistro que acabava de ter lugar.

Ao chegar a altura da rua de Prouvelles encontrárão-se uns homens que arrastavão um cadaver sem cabeça. Era o do almirante. Esses homens ião pendura-lo pelos pés em Montfaucon.

O cortejo entrou no cemiterio dos Santos-Innocentes pela porta que dava em frente da rua de Chaps, hoje de Decharguers. O clero, avisado da visita d'el-rei e da rainha-mãi, esperava a SS. magestades para lhes dirigir as suas allocuções.

Madama de Sauve aproveitou-se do momento em que Catherina escutava o discurso que se lhe dirigia, para chegar-se á rainha de Navarra, e pedir-lhe permissão de lhe beijar a mão. Margarida estendeo-lhe o braço, madama de Sauve approximou os labios a mão da rainha, e ao beija-la, metteo-lhe subtilmente um papelinho enrolado na manga.

Por mais rapida e dissimulada que fosse a manobra de madama de Sauve, Catherina havia reparado nella, e voltou-se no momento em que a sua dama d'honor beijava a mão da rainha.

Virão as duas mulheres esse olhar que penetrava como um raio, mas ambas ficárão impassiveis. Madama de Sauve desviou-se de Margarida, e foi de novo occupar o seu lugar junto á Catherina.

Esta logo que respondeo ao discurso que lhe havião endereçado, fez com o dedo e sorrindo-se signal á rainha de Navarra para se lhe approximar.

Margarida obedeceo.

— Bravo! minha filha! disse a rainha-mãi na sua algaravia italiana, grandes amizades tendes com madama de Sauve!

Margarida sorrio-se, dando ao seu bello rosto a maior expressão de amargura que pôde.

— Sim, minha mãi, respondeo ella, a serpente veio morder-me na mão.

— Ah! ah! tendes vossos ciumes ao que vejo, disse Catherina sorrindo-se.

— Enganais-vos, senhora, respondeo Margarida. Tenho menos ciumes d'el-rei de Navarra do que amor me tem elle a mim. Mas sei distinguir amigos d'inimigos. Amo a quem me ama, e detesto quem me aborrece. Sem isto, senhora, seria eu vossa filha?

Catherina sorrio-se de maneira a dar a entender á Margarida, que, se tivera alguma suspeita, estava ella desvanecida.

(*) Vide *Diario* n.º 282.

GÍVEL

quer, que em breve tenhão algum destino, o que em dita relação se menciona.

IDEM DO DIA 10.

Officio— Ao presidente da provincia, dizendo, que havendo o governo imperial concedido passagem para o terceiro batalhão de artilharia à pé da provincia do Pará ao particular Ricardo da Fonseca Castro e Silva do segundo batalhão da mesma arma, rogava a S. Exc. houvesse de expedir suas ordens no sentido desta praça seguir no vapor, que ora se destina ás provincias do Norte.

Dito—Ao mesmo, enviando, para ter o conveniente destino, a certidão d'obito do soldado desertor do batalhão 12 de caçadores (da extincta numeração), Manoel José dos Santos, capturado opportunamente pelas forças ao mando do coronel Joaquim José Luiz de Souza, por existir associado ao facinoroso Vicente Ferreira de Paula.

Dito—Ao coronel commissario pagador, dizendo-lhe, que, havendo aportado a esta provincia no vapor *Todos-os-Santos* o primeiro tenente do primeiro batalhão de artilharia à pé, José Antonio de Araujo e Silva, o havia mandado addir ao quarto batalhão da mesma arma.

Dito—Ao tenente coronel commandante do quarto batalhão de artilharia à pé, declarando em resposta ao seu officio desta data (10) a cerca do procedimento do segundo cadete do 1º de fuzileiros, Rozendo Pereira de Oliveira, que, depois de se achar a bordo do patacho *Pirapama*, com destino a côrte, veio a terra, com licença do commandante daquelle transporte, se deixou ficar a pretexto de molestia, e só o participou depois da sahida do referido navio, ordenava-lhe, que o mandasse prender, por tal motivo, no forte do Brum e, no caso de continuar a enfermidade, o fizesse recolher ao hospital com sentinella.

Dito—Ao mesmo, para considerar, como addido ao quarto batalhão de artilharia de seu commando, o primeiro tenente do primeiro da mesma arma, José Antonio de Araujo e Silva.

Dito—Ao capitão commandante da companhia de cavallaria, enviando-lhe a guia do cabo do primeiro regimento de cavallaria ligeira, David Peixoto Dantas, que obteve passagem, por aviso da repartição da guerra de 13 de outubro ultimo, para a companhia de seu commando.

Portaria—Mandando excluir com guia de passagem para o terceiro batalhão de artilharia a pé da provincia do Pará, como se ordenou em aviso da repartição da guerra de 15 de novembro ultimo, ao particular do segundo da mesma arma, Ricardo da Fonseca Castro e Silva.

INTERIOR.

RIO-GRANDE-DO-NORTE.

Correspondencia do Exm Sr. presidente da provincia com os juizes de direito e chefe de policia da mesma.

N. 162. — Inteirado do conteudo do officio do delegado da villa da Princeza, que Vmc. me remetteo, incluso no seu n. 97, de 26 do cadente mez, e que devolvo, tenho a dizer-lhe, que me não he possivel actualmente satisfazer à requisição, que o mesmo delegado faz, de um destacamento para S. Luzia de Mossoró, porque as praças, que restão nesta cidade, nem para a guarnição della chegão, como Vmc. não ignora. Se o governo imperial acceder, como espero, ao pedido, que instantemente lhe hei feito, de mais tropa para esta provincia, então nenhuma duvida terei em fazer mar[illegible] força, pois estou convencido da necessidade que alli ha de soldados que, dando força ás autoridades, infundão respeito aos máos. Entretanto póde o mesmo delegado deixar ficar os cinco soldados, que para lá mandou; e, se na villa da Princeza occorrer alguma necessidade urgente, deverá soccorrer-se a guarda nacional, que tem obrigação de prestar apoio ás autoridades, por bem do serviço publico. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 30 de setembro de 1845. — Dr. *Casimiro José de Moraes Sarmento.* = Sr. chefe de policia desta provincia.

N. 163. — Tendo à vista o seu officio, n 98, hontem datado, no qual me transmittio o do delegado supplente desta cidade, cumpre-me significar-lhe em resposta, que nenhuma necessidade ha, de que o mesmo delegado tenha estafetas à sua disposição, todas as vezes que se quizer dirigir aos subdelegados, entre os quaes e elle quasi nunca a correspondencia he de tanta urgencia e tamanha importancia, que soffra o serviço, se os officios não forem logo conduzidos ao seu destino; portanto, he visto, que não he de razão, que se satisfaça semelhante requisição. Se algum caso, porém, occorrer, que exija prompta expedição de ordens, como ellas deverão partir de Vmc., então poderá Vmc. fornecer ao referido delegado um soldado de policia, ou eu mandarei pôr a disposição delle um estafeta. Nestes termos, pois, póde Vmc. responder o citado officio, que lhe devolvo. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do Rio Grande-do-Norte, 30 de setembro de 7845. — Dr. *Casimiro José de Moraes Sarmento.* — Sr. chefe de policia da provincia.

Correspondencias.

SANTO ANTAO'.

Srs. Redactores. — Em resposta a minha correspondencia inserta no seu jornal, apparece um tal — *W.* — no *Diario-novo*. n. 252, mentindo, descompondo, calumniando, e querendo negar os factos por mim apresentados ao publico. Não devia eu responder a essa peça infame; digna da praia, e de quem a redigio, que, apezar de ser uma das primeiras notabilidades praieiras desta comarca, não se peja com tudo de tanta vileza; porém, para que por meu silencio não pareça que são verdadeiras as aserções do — *W.* — por esta vez somente tratarei de sustentar as minhas, e desmentir esse calumniador, asseverando-lhe desde já, que aos insultos, não dou, e nem darei resposta, e nem mesmo as calumnias, que houver de arguir-nos, entregando tudo ao desprezo; pois não entendo ser preciso justificar as antigas autoridades da Victoria, porque felizmente os actos destas são muito publicos e em vez de desconceitua-las, essas calumnias só servirão de abater, e tornar odiosos seus autores; entretanto que irei todos os mezes noticiando ao publico o que aqui acontecer de mais notavel e chegar ao meu conhecimento.

Diz o tal — *W.* — que um de nós, estando exercendo a policia, mandou surrar uma mulher; mas porque até ainda hoje não se sabe quem surrou, ou mandou surrar essa mulher? e que fez o vosso correligionario Laurentino, que então era aqui delegado? He possivel que tal facto existisse, e elle nenhuma providencia désse sendo tão exacto cumpridor dos desejos do seu partido? Nunca ouvimos fallar em tal crime; mas se elle existio, foi sem duvida obra de correligionario do Sr. Laurentino.

Pergunta o — *W.* — porque não processou a nossa policia o alferes Caetano José Mendes, que déo publicamente em um matuto &c. &c.; pois não foi processado o Sr. Mendes? como mentir tão descaradamente? Não formou esse processo o vosso mimoso e celebre Miranda, aliás por espirito de vingança, por ser inimigo da policia? Foi nesse mesmo processo, dirigido por um inimigo, que o Sr. Mendes se justificou, não se tratando todavia dos soldados, que alias devião ter o mesmo crime, porque o Miranda só queria perseguir o seu desaffecto.

Assevera o — *W.* — que a nossa policia deixava vagarem dentro da cidade os réus, armados, por indolencia, relaxação, e falta de força moral; bem: mas, que fazem agora os dominadores, que alardeão tanto, que teem a força publica e a dos bacamartes e facas dos guarda-costas? que fazem, que não obstão tantos crimes, que todos os dias se commettem, e não prendem e nem punem os criminosos? os factos não podem ser mais publicos; estarão dormindo, serão cegos, e surdos? A morte de Francisco Rodrigues, que o — *W.* — aponta como um triumpho, foi feita no nosso tempo, mas estava na delegacia um correligionario do — *W.* — que foi injustamente demittido para se empregar gente mais valente; e esse delegado foi quem findou o processo: se o juiz municipal sustentou a sua despronuncia, talvez fosse porque, confiado no delegado, deixasse de examinar bem o processo, e não estivesse informado desse acontecimento; e se o promotor correligionario do — *W.* — recorrêo para o digno juiz de direito, foi por uma fatalidade, pelo receio que tinha do mesmo juiz de direito que estava bem informado do negocio. O subdelegado Miranda, correligionario do — *W.* — e amigo do réo Manoel Antonio d'Oliveira, de quem dizem, ha pouco, recebeo um soneto, deo ordem para elle ser preso; mas, á quem? a um inspector amigo e vizinho do mesmo. Eis-aqui como se querem justificar os nossos adversarios; mas enganão-se. Os que roubárão a Joaquim Pinto forão presos, por este os conhecer, e denuncia-los, e mesmo porque tomastes por um insulto por ser o crime commettido na frente da casa do vosso delegado.

Mente o — *W.* — quando affirma, que o Sr. Claudino não prendeo ao reo parente da policia, e sim ao offendido, [illegible] Sr. Claudino o soltou por pedidos do *Miranda*, no fim de dous, ou tres dias, e quando o não fosse por aquelle seria por este, que logo tomou posse da subdelegacia. O inspector Vasconcellos soltou o ladrão, por ser parente da mulher, e porque he criminoso de morte: o cavallo foi-lhe tomado das mãos, e he de um correligionario do — *W.* — cujos conselhos seus o conservão, porque precisão delle alli para certo fim.

Quanto as sedulas falças, se a vossa policia não fosse complice desse crime, ou ellas não partissem de gente de vossa pandilha, o introductor estaria preso, pois que o clamor publico o denunciou.

Tanto he protegido o ladrão da vacca do vosso delegado, que elle escreveo cartas para o Recife a favor delle para adquirir um emprego, que occupa aqui um barronista de pêra, que não quiz ser escrivão do vosso subdelegado. Como com tanto descaramento dizeis que um empregado policial de nosso tempo, por não querer processar por motivos que nós sabemos a um ferreiro, o offendido, segundo dizeis, o matou porque elle morreo de um tiro? dizei quem foi esta autoridade, quaes forão esses motivos, quem foi esse offendido que matou o ferreiro, e porque o não punis por esse crime, uma vez que o indicais como autor?

Quereis comparar o commandante do vosso destacamento com os Srs. Maranhão, e Mendes. comparai-o ao vosso, e não com esses honestos cidadãos, exactos cumpridores de seus deveres, e que jamais apoiarão máos feitos de seus subordinados, antes pelo contrario os fazião punir pela mais pequena falta, e sabião fazer-se respeitar; e se o Sr. Maranhão foi atacado em sua casa pelo soldado Filippe, hoje vosso celebre inspector do At. dos Afogados, foi por elle ser praieiro que a tanto se atrevêo, e porque contava com vossa protecção e ousadia: relaxado he o vosso commandante que raras vezes vai ao quartel, e quando o faz he de capote em mangas de camisa, no estado em que percorre as casas das meritrizes desta cidade, que he toda a sua occupação dia e noite, e o vosso subdelegado bem sabe disto, pelo que, e porque elle prendeo um seu agente de policia, ficarão dissaborados, a ponto de vir o Sr. alferes para o Recife com licença pedir que mandassem outro candeia para cá. Quereis que vos denunciemos os criminosos, para que negais que elles existem? se são vossos protegidos? não temos ja denunciado? quaes as providencias? onde está a vossa actividade e vigilancia? quereis que o sub-delegado da Escada prenda seus moradores, por serem criminosos, esta he boa! Não vos envergonhais de dizer que o vosso delegado foi quem findou o processo desses reos? disei sim, calumniador, que o processo estava acabado, e sustentada a pronuncia, porém que o doutor juiz de direito, esse benemerito magistrado, em correição mandou inquirir mais uma testemunha, como em outros tem feito, para serem preenchidas todas as formalidades da lei.

No engenho Pedrez, junto a Ilha de Flores, comarca do Bonito, donde he rendeiro uma autoridade da vossa pandilha, estão alli apatrocinados e morando dous réos de mortes feitas nesta comarca, José Pereira dos Santos, e Estevão Soares, que matou seu proprio sogro; fazei com que elles sejão presos; queremos vêr isto. Findo aqui: até amanhãa. &c. &c.

Srs. Redactores.— Convencido de meus erros, e loucuras, attributos inseparaveis da fraqueza humana, eu sinto-me com o rigoroso dever de retractar-me; e isto he louvavel e honesto, quando taes erros e desvarios recahem sobre nós mesmos, e sobre nós reflectem seus horrorosos effeitos, quanto não será louvavel, e quanto não se tornará um rigoroso dever, quando tem ferido mortalmente os interesses e a honra de alguem?

Convencido de taes verdades, eu tenho de retractar-me das injurias e calumnias, com que offendi ao Illm. Sr. tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque; pois que, illudido e quasi forçado, fui obrigado a faze-lo por pessoas infames e mal intencionadas, pessoas alias, que devião ser suas obrigadas, mas que não podião encarar a virtude, que sempre lhes servira, e lhes servirá de peso a vista de suas maldades e crimes: por taes razões faço certo a Pernambuco, ao Brasil e ao mundo inteiro, onde possa finalmente chegar o *D.-novo*, este infame azorrague da honra dos mais destinctos Pernambucanos, que tudo quanto existe nelle escripto contra o dito tenente-coronel por mim assignado de baixo da assignatura do —Impavido Liberal—, he falso e falsissimo, he filho unicamente do odio e rancor d'aquelles, que por mesquinhas vinganças eleitoraes lhe consagrão odio, invejando suas qualidades, e a influencia, e que aqui goza, ganha, não com os bacamartes e acções indignas só proprias de seus vis inimigos, mais sim com a honra e uma vida exemplar, tanto publica como particular.

Feliz de mim se esta sincera retractação poder ainda obter a reputação d'aquelle, que tão injustamente foi calumniado por mim, e possa eu delle obter um generoso esquecimento, o que espero a vista da candura de seu coração, e das altas virtudes que o ornão, qualidades estas, que mais irritão seus infames e indignos inimigos.

Por esta publicação muito obrigado lhes será o seu constante leitor. — *Domingos Sorianno do Espirito Santo*. —Alogados, 16 de dezembro de 1845.

Miscellanea.

ILLUMINAÇAÕ POR MEIO DO GALVANISMO.

(Ext de corresp part.)

Venho da praça de Concordia, onde acabo de assistir a um espectaculo magnifico, que faz honra a uma sciencia, que nasceo em França, e que em França vai fazendo todos os dias novos progressos: fallo da chimica, e sobretudo da chimica applicada ás artes, que nasceo com Lavoisier, cresceo com Cheptal, e chegou, póde dizer-se, á idade madura, com Thenard, com Gay Lussac, com Pelletan, etc., etc., etc. A lembrança do que vi me tira o somno: aproveitarei o tempo, dando conta daquillo, que presenciei, e que commigo presenciou uma immensidade de povo da capital.

Tratava-se de illuminar a praça da Concordia por meio da luz galvanica, isto he produzida pelo galvanismo, a fim de decidir a questão na sua superioridade sobre a luz do gaz. Sabe-se o que he a pilha galvanica: he uma especie de pyramide, resultante de muitos discos, empilhados uns sobre os outros, cada um dos quaes consta de tres peças, a saber: uma lamina de cobre, outra de zinco, e entre ellas um pedaço de panno ensopado n'uma dissolução acidulada. As duas extremidades da pilha tem o nome de polos, negativo e positivo.

A pilha, empregada na experiencia de hoje, não era composta desta maneira. Notára-se, que as laminas de cobre se deterioravão pelo seu contacto com as dissoluções aciduladas, o que as inutilisava dentro de pouco tempo, e, á força de tentativas e experiencias, veio a descobrir se, que o cobre das ditas laminas podia ser substituido pelo carvão: primeira alteração notavel, e primeiro melhoramento. A segunda alteração consistio em supprimir o pedaço de panno de lã interposto entre as duas laminas metalicas dos discos ordinarios, e em substituir-lhe um vaso de vidro cheio da dissolução acidulada. Assim, a pilha por cujo meio a illuminação teve lugar, foi composta de 200 discos, organisados como fica dito, e collocada dentro do pavilhão chamado de Lilla, por lhe servir de ornamento uma estatua collossal, emblema da cidade do mesmo nome. Dos dous polos da pilha partião dous conductores de cobre, cada um delles terminado por um pequeno cylindro de carvão, ambos os quaes corrião ao encontro um do outro, entrando por duas partes oppostas dentro de um grande globo de vidro, que a estatua tinha no regaço. Este globo communicava com uma machina pneumatica, destinada a produzir o vacuo dentro delle.

Logo que tudo esteve disposto, como cumpria, começou a experiencia, isto he, produzio-se o vacuo dentro do globo, e approximárão-se um do outro os dous polos da pilha, ou os cylindros de carvão, que os representavão. O resultado he preciso tê-lo visto, como eu vi, para fazer ideia do que teve de magestoso. A noute estava escura; o ar coberto de um nevoeiro muito espesso: os candieiros de toda a circumferencia da praça estavão apagados. No momento em que os dous polos da pilha se tocárão, transformou-se o globo, que a estatua tinha no regaço n'um verdadeiro sol artificial, em que não era possivel fitar os olhos, pelo muito brilhante que era. A praça ficou litteralmente inundada de uma torrente de luz, e tão pura e viva, que um dos espectadores, que se achava entre o obelisco e uma das fontes da praça, isto he, a mais de 200 passos de distancia, lia com muita facilidade o *Monitor Parisiense*, cujo typo não he dos mais graúdos. Quando por meio de um reflector se dirigia a luz em diversos sentidos, vião-se apparecer de repente os differentes objectos, que ella illuminava, como outras tantas creações, que naquelle momento surgião do nada. Umas vezes era o obelisco de Luxor, que de repente parecia invadir os ares; outras vezes era o arco de triumpho da Estrella, apezar da immensa distancia a que fica. Olhando-se para o longo do Sena, via se uma fileira de pequenos globos de luz mui pallida e morrediça: erão as luzes do gaz, ha pouco tão triumphantes, e agora como que envergonhadas por se verem completamente vencidas e eclypsadas pelo poder irresistivel do galvanismo. O povo de Paris, que sabe sentir tudo quanto he grande e magestoso, saudou com *hurrahs* freneticos a experiencia: recompensa de maior preço para o inventor do que todas aquellas que lhe podera destinar o governo.

Onde parará a sciencia? Quando as cidades começarão a ser illuminadas com luzes de azeite, suppoz se isto um grande melhoramento. Veio depois o gaz, e vio-se que as luzes ordinarias erão como aquellas luzes de Milton, que apenas davão a claridade necessaria para fazer *as trevas visiveis*. Eis agora a luz galvanica em campo, e o gaz completamente vencido e desthronado. Será este o ultimo atrevimento da chimica? Vou pensar nisto na cama, para onde me vou já pôr em marcha *recto tramite*. Adeos.

P. S. - O feliz resultado da experiencia de hontem parece que animou o governo Está decidido, que se ha de proceder a novo ensaio porém em ponto muito maior; donde se segue, que se a primeira tentativa deo brado em Paris, a segunda ha de aturdir o mundo. Desta vez o globo luminoso ha de ter proporções colossaes, e ha de ser collocado no vertice do obelisco de Luxor, que occupa o centro da praça de Concordia. Dizem, que a massa de luz produzida por este meteoro de nova invenção, não só ha de illuminar a praça toda, que he enorme, mas ha de estender-se de um lado pela ponte da Concordia até á camara dos deputados, e do outro pela rua da Magdalena até a igreja do mesmo nome, illuminando todo este vastissimo espaço, sem que haja necessidade de outra luz. Depois do que hontem presenciei, nenhuma duvida ponho, que assim seja; porém o que fôr soará.

(*J. do Commercio.*)

Variedades.

RETRATO DE UM PERIODISTA.

Estamos convencidos de que, foi um periodista o que bosquejou a seguinte phisiologia, que posto incompleta, não deixa de ser exacta.

Um periodista he um desgraçado recluso, diligente, preguiçoso, inquieto, pacifico, discreto, indiscreto, afeiçoado ao deleite, e sobrio ao mesmo tempo; de caracter pacifico e arrebatado, mordaz e attencioso; n'uma palavra, he um composto de anomalias e de contradições, ás quaes a maior parte das vezes o impelle antes a força do que a inclinação, o que não deixa de ser uma desgraça. Ainda que seja a indolencia personalisada, tem que ser muito activo, porque o dia, a hora, e o instante, em que deve publicar-se o periodico, o oprime e aperta; he cauteloso, porque deve estar socegado, não se descuidando notar e reunir as noticias, porque de outra sorte lhe esquecerião; he sobrio, porque a intemperança intorpeceria os seus sentidos; he voluptuoso por intervallos, porque de vez em quando os gozos exquisitos despertão a intelligencia, e ferem a imaginação como uma faisca electrica; he soffredor até ao ponto de cançar o pulmão de um pyrrhonico, que trata confidencialmente de o iniciar na sua prosa ou nos seus versos, porque a paciencia he a virtude mais necessaria para o que se dedica a observar, e o periodista vive intellectualmente de observações;

Além disto, nesse momento novos peregrinos attrahião a attenção da augusta assemblea. O duque de Guise chegava escoltado de uma tropa de gentis-homens, ainda cançados de uma recente carnagem, que circulava uma rica liteira que parou em frente d'el-rei.

— A duqueza de Nevers! bradou Carlos IX. Eia! vejamo-la, venha receber os nossos comprimentos essa bella e austera catholica. Disserão-me, minha prima, que da vossa janella tinheis caçado huguenotes, e que até matastes um com uma pedrada?

A duqueza de Nevers tornou-se toda vermelha.

— Senhor, disse ella em voz baixa, ao vir ajoelharse ante el-rei, foi pelo contrario um catholico ferido que eu tive a ventura de recolher.

— Bem, bem, minha prima. Dous modos ha de me servir: um exterminando os meus inimigos, outro soccorrendo os meus amigos. Cada um faz o que pode, e certo estou, que, se mais podesseis, mais fizereis.

Entretanto, o povo que via a boa harmonia que reinava entre a casa de Lorraine e Carlos IX, gritava com toda a força: Viva el-rei! Viva o duque de Guise! Viva a missa!

— Voltais ao Louvre com nosco, Henriquetta? perguntou a rainha-mãi a bella duqueza.

Margarida acotovelou a sua amiga, que immediatamente comprehendeo este signal, e que respondeo:

— Não senhora, excepto se V. magestade o ordenar; porque tenho negocio fóra com S. magestade a rainha de Navarra.

— E que ides vós fazer juntas? disse Catherina.

— Vêr uns livros gregos muito raros e curiosissimos que forão achados em casa de um velho pastor protestante, e transportados para a torre Saint-Jacques-la-Boucherie, respondeo Margarida.

— Melhor farieis vós, se fosseis vêr lançar os ultimos huguenotes do alto da ponte de Moulins no Sena, disse Carlos IX. He o lugar dos bons Francezes.

— Iremos, se apraz a V. magestade, respondeo a duqueza de Nevers.

Catherina deitou um olhar desconfiado sobre as duas damas. Margarida, que andava alerta, interpretou esse olhar, e voltando-se e tornando a voltar-se immediatamente com ar de muito pensativa, olhou inquieta em derredor de si.

Esta inquietação, real ou fingida, não escapou a Catherina.

— Que procurais, vós? disse.

— Procuro......... Não vejo mais, respondeo Margarida.

— Mas quem procurais, e não vêdes vós mais? insistio Catherina.

— A Sauve, disse Margarida. Voltaria ella para o Louvre?

— Não te dizia eu, que tinhas ciumes? disse Catherina ao ouvido da filha. O bestia!....... Andai lá, Henriquetta, continuou ella encolhendo os hombros, levai a rainha de Navarra.

Margarida fingio ainda que olhava em torno de si, depois inclinando-se por sua vez ao ouvido da sua amiga:

— Leva-me de pressa, lhe disse ella. Tenho cousas da mais alta importancia a dizer-te.

A duqueza fez reverencia a Carlos IX e a Catherina. Depois inclinando-se ante a rainha de Navarra:

— V. magestade digna-se montar na minha liteira? disse ella.

— De bom grado. Mas sereis obrigada a fazer-me conduzir ao Louvre.

— A minha liteira, a minha gente e eu mesma, estamos as ordens de V. magestade.

A rainha Margarida metteo-se na liteira, e ao signal que ella lhe fez metteo-se tambem a duqueza de Nevers que tomou respeitosamente lugar adiante.

Catherina e os seus gentis-homens voltárão ao Louvre pelo mesmo caminho por onde tinhão vindo. Durante toda a viagem não cessou a rainha-mãi de fallar ao ouvido de el-rei, designando muitas vezes madama de Sauve. E á cada phrase ria el-rei, como ria Carlos IX, isto he, com um riso mais sinistro do que uma ameaça.

Assim que Margarida sentio mover-se a liteira, e vio-se livre dos prescrutadores olhos de Catherina, tirou muito de pressa da manga o bilhete de madama de Sauve, e leo as palavras seguintes:

« Tenho ordem de entregar esta tarde a el-rei de Na-
« varra duas chaves; uma da camara onde está fechado,
« outra da minha. Tambem se me ordenou, que, se elle
« viesse ao meu quarto, eu ahi o detivesse até 6 horas
« da manhãa.
« Reflicta V. magestade, e decida, sem ter em conta a
« minha vida. »

— Não ha mais duvida, murmurou Margarida, e a pobre rapariga he o instrumento de que se querem servir para a todos nos perderem. Mas nós veremos se da rainha Margot, como diz meu irmão Carlos, se faz uma religiosa com tanta facilidade.

— De quem he então esse bilhete? perguntou a duqueza de Nevers, mostrando o papel que Margarida acabava de ler e de reler com tão grande attenção.

— Ah! duqueza! tenho muitas cousas a dizer-te, respondeo Margarida, rasgando o bilhete em mil e mil bocadinhos.

(*Continuar-se-ha*)

ILEGÍVEL

por ultimo, he arrebatado, porque a sua vida laboriosa, o seu regimen vagabundo e sedentario ao mesmo tempo, irritão excessivamente os seus nervos. Obrigado de continuo a contrariar os seus gostos, a sua existencia he facticia, diabolica, homicida, e bem depressa gasta em correr incessantemente atrás da idéa que não lhe occorre, em repellir a que o persegue, e occultar a verdade, que lhe faz visagens; existencia de condemnado, de furioso, de forçado, de amaldiçoado; e se fôra só is o!....

Porém ainda falta uma pincelada a este retrato, porque o periodista he modesto entre os modestos; e senão, não prodigalisão a maior parte dos nossos collegas os thesouros da sua intelligencia com o maior desinteresse, sem dignar-se assignar nem sequer com umas simples iniciaes as suas melhores producções volantes? N'este mesmo momento não podemos nós indicar o engenho desgraçado que escreveo a interior phisiologia. Lançou ao acaso a sua concepção, foi acolhida do mesmo modo; e he assim que se perde a boa e indolente intelligencia: a multidão goza d'ella; o talento morre.

(*Da Restauração.*)

Tem feito rir muito a aventura de uns cavalheiros, que se mettêrão n'um bote, a fim de passarem o dia n'uma digressão fluvial. Chegados a um lugar opportuno lançárão ferro e deitárão as redes, comêrão, bebêrão e divertirão-se. Era quasi noute, quando colhêrão as redes, e lançando mãos dos remos começárão a remar, mas não adiantavão nada, o que attribuião á sua falta de pratica. Como se prolongasse esta situação, lembrárão-se de que o não avançarem seria effeito de uma forte corrente, e por isso fizerão esforços desesperados, mas aconteceo-lhes o mesmo. Então desanimados ião entregar-se á sua sorte, quando um delles se lembrou de que se tinhão esquecido de levantar o ferro. Fôrão logo suspendê-lo, e assim que desappareceo este obstaculo chegárão em breve a terra, onde já os seus amigos os esperavão bastantemente afflictos por estar já muito avançada a noute. Satisfeitos em extremo por estarem em terra, no seu primeiro arrebatamento, contárão o que lhes tinha acontecido, o que não deo pouco que rir aos circumstantes.

(*Diario do Governo.*)

Para dar uma prova da liberalidade do bey de Tunes, faz um periodico inglez a relação presente, que elle offereceo ao duque de Montpensier, durante a sua estada naquelle porto a bordo do vapor *Gomer*; a saber: 3:200 botijas de azeite, 60 jarras de manteiga. 20 ditas de mel, 50 bois, 200 carneiros, 400 gallinhas, 150 pombos, 40 gansos, 4:000 ovos, 1:500 limões, 8:000 pães, 20 quintaes de macarrão, 20 ditos de arroz, 40 saccas de assucar, 20 ditas de café, 100 cestos de fructa, 50 açafates de doces, 60 saccas de carvão, 400 velas de cêra, e varias lanchas carregadas de vegetaes. (*Coallisão.*)

Um periodico belga refere ter fallecido em Anturepia um rico cidadão, natural de Liejo, que foi casado com treze mulheres. Suas primeira e segunda esposas erão viuvas, e as outras solteiras. A mulher, que lhe viveo mais tempo foi a nona, que morreo aos cinco annos de casada. Cinco das outras fallecêrão aos oito, onze e doze mezes. Deve-se notar, que este temivel marido tinha viajado muito pelos desertos, onde tambem podia ter contrahido alguns laços matrimoniaes.

(*P. dos P. no Porto.*)

COMMERCIO

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 17........6:356$660

Descarregaõ hoje 18.

Brigue—*Ada*—mercadorias.
Barca—*Trio*—carvão.
Brigue—*Ceres*—mercadorias.
Barca—*Globe*—farinha e bolaxinha.

IMPORTAÇÃO.

GLOBE, barca americana, vinda de Philadelphia, entrada no corrente mez, consignada a L. G. Ferreira & Companhia, manifestou o seguinte:

2053 barricas farinha de trigo, 350 barricas bolaxinha, 100 caixas velas de espermacete, 216 caixas chá; a L. G. Ferrreira & Companhia.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 16.

Geral........1:346$100
Provincial........715$093
2:061$193

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 17.

Bahia; 15 dias, brigue escuna de guerra *Andorinha*, commandante o capitão-tenente Rafael Mendes de Moraes e Valle; segue para os portos do Norte. Passageiros, o 2.º tenente d'armada Jacomon Rayu Labugtir, capitão do 6.º batalhão de caçadores Antonio Alves Pereira de Paiva, alferes do 4.º batalhão de dito Francisco José da Silva Araujo, com sua mãi, sua mulher e 2 filhos, o escrivão d'armada Camillo de Lelles Duarte Carnei o, o ex-furriel Policarpo José de Albuquerque os ex-soldados Antonio Francisco de Menezes, Raymundo de Albuquerque, Manoel Antonio Rodrigues, e Athanasio de Campos, com sua mulher e 2 filhos, Delfina da Silva Barros, viuva, com 2 filhos menores, e o soldado do 4.º batalhão de caçadores Henrique José Vieira.

Montevidéo; 31 dias, corveta americana *Boston*, commandante Pindergrasto. – Traz a seu bordo o commodor Turner, que segue para os Estados-Unidos.

Halifax; 27 dias, hiate americano *Almira*, de 96 toneladas, capitão Joseph O. Berkley, equipagem 5, carga bacalhao; a Matheus Austin & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Trieste; brigue inglez *Barkhill*, capitão Thomas Kemp, carga assucar.

Declarações.

AVISO IMPORTANTE AOS COLLECTADOS.

O administrador da mesa da recebedoria das rendas geraes internas, tendo por muitas vezes annunciado pelos *Diarios*, convidando aos collectados do bairro do Recife, Santo Antonio, Boa-Vista, e Afogados para virem pagar a taxa de escravos, imposto do banco, seges e carrinhos, decima de mão morta, ninguem tem comparecido para pagar, resultando desta omissão despezas e incommodos para os collectados; e por isso pela ultima vez annuncia, convidando a todos para virem pagar, pena de se proceder a executivo em janeiro proximo vindouro: e para que chegue a noticia a todos, faço o presente annuncio. Recebedoria, 15 de dezembro de 1845.

Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque

— O escrivão e administrador da mesa de rendas internas provinciaes desta cidade avisa à todos os proprietarios de predios urbanos da mesma cidade e povoação dos Afogados, que do dia 1.º do corrente mez se principiárão a contar os trinta dias marcados por lei para o pagamento, a bocca do cofre, da decima do 1.º semestre do corrente anno financeiro de 1845 á 1846. Adverte mais, que não deixem para os ultimos dias o pagamento, á que são obrigados, pois que se torna impossivel dar expediente a todos os devedores, que concorrerem a pagar a decima; tornando-se por conseguinte subjeitos a pagar a multa de 3 p. c. aquelles, que deixarem de pagar.

Mesa de rendas internas provinciaes, 17 de dezembro de 1845. O escrivão e administrador,

Luiz Francisco de Mello Cavalcanti.

Administração dos estabelecimentos de caridade

— Perante a administração dos estabelecimentos de caridade, se hão de arrematar, por 3 annos, a quem mais der, as rendas das casas seguintes: ns. 17, 47 e 49 da rua do Padre Florianno; n. 5 do becco da Carvalha; ns. 32 e 34 da rua do Fagundes; n. 11 da rua de S. José; n. 5 da travessa do mesmo; ns. 30, 34 e 38 da rua da Calçada; n. 18 por detrás da rua Nova; n. 31 da rua da Moeda; n. 7 da rua de S. Thereza; n. 70 da rua das Cinco-Pontas; n. 33 da rua de Hortas; n. 65 da rua da Gloria; n. 8 da travessa dos Expostos; n. 7 da rua da Viração.

Os licitantes dirijão-se ao sobrado da rua do Cabugá, n. 5, no dia 19 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, munidos de fiadores idoneos. Sala das sessões da administração dos estabelecimentos de caridade, 13 de dezembro de 1845 — O escripturario, *Alexandre Americo de Caldas Brandão*

COMPANHIA DO BEBIRIBE.

Em consequencia de continuar o incommodo, que tem privado o caixa da companhia de vir ao seu escriptorio, e de receber as entradas de alguns accionistas, que as forão pagar, fica espaçado por mais um mez (até 20 de janeiro p. futuro) o recolhimento das prestações em atraso. Escriptorio da companhia do Bebiribe, 17 de dezembro de 1845. O secretario,

B. J. Fernandes Barros.

Avisos maritimos.

— O patacho *Sympathia* deve largar para o Rio-Grande-do-Sul no domingo, 21 do corrente; póde ainda receber alguma carga miuda, assim como escravos a frete: a quem convier dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, praciuha do Corpo-Santo, n. 66.

— O bem conhecido brigue Bom *Jesus*, capitão Pedro José de Sales, deve largar para o Rio-de Janeiro no dia 21 do presente mez: as pessoas, que quizerem carregar escravos ou ir de passagem, dirijão-se a Gaudino Agostinho de Barros, praciuha do Corpo-Santo, n. 66.

—Para o Assú, nestes 4 dias, o brigue nacional *Jupiter* recebe carga a frete: a tratar na rua da Cadeia-Velha, n 33.

— O brigue portuguez *Tarujo I.*, de que capitão Manoel de Oliveira Faneco, sai para Lisbôa no dia 27 do corrente; ainda recebe alguma carga e passageiros: a tratar com o capitão, na praça, ou com os consignatarios Firmino José Felix da Roza & Irmão.

— O brigue nacional *Feliz*, de que he capitão Alexandre José Alves, sai para o Ceará, no dia sexta-feira; ainda recebe algumas miudezas a frete: os Srs passageiros devem achar-se a bordo na quinta feira a noute.

— Para o Aracaty sai, nestes dias, por ter a maior parte de sua carga prompta, o hiate nacional *Espadarte*: para carga e passageiros, trata-se com o capitão, ou na rua da Cruz, 26.

— Para Lisboa sai, impreterivelmente até o dia 20 do corrente, o brigue portuguez *Maria-Feliz*; ainda recebe alguma carga, e passageiros, para o que tem excellentes commodos: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija se a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, ou ao capitão Antonio Luiz Gomes.

— Para o Havre seguirá, no dia 19 do corrente, o brigue francez *Beaujeu*: as pessoas, que quizerem ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirijão-se aos seus consignatarios B Lasserre & C.ª, rua da Senzalla-Velha, n 138.

— A bem conhecida barcaça *Flor-do-Recife*, fundeada na escadinha da Alfandega, parte para Maceió por toda esta semana, por ter parte da sua carga prompta; quem pretender carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao seu proprietario Manoel José Gonçalves Braga, ou ao mestre, á bordo.

— Para o Rio-de-Janeiro segue em poucos dias o patacho *Bellesa do-Sul*, póde receber alguns escravos, e tambem tem bons commodos para passageiros: quem pretender, pode tratar com o capitão, ou com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

= Para o Rio-Grande-do-Sul segue, breve, o brigue *Victoria*, capitão Bento José de Almeida; tem bons commodos para passageiros, e escravos a frete: os pretendentes podem convencionar com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n 45.

= Para a Bahia seguirá, em poucos dias, o patacho *Venus*: quem no mesmo quizer carregar, póde entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n 45.

— Para o Assú sai, no dia 20 do corrente, o brigue *Deos-te-Guarde*: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, armazem, n. 12.

= Para o Porto segue viagem, com brevidade, o bergantim *Importador*, capitão José Ferreira Carneiro: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao mesmo capitão, ou ao seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Leilão.

—Frederick Robilliard fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de porção de cerveja preta e branca, vinho champanha, dito de Bordeaux em quartolas e em garrafas, dito de Bucellas e Lisboa em barris de quarto, o que tudo se venderá em lotes à vontade dos compradores, e por preços razoaveis: hoje, 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche-Novo.

Avisos diversos.

O CLAMOR PUBLICO.

O n.º 70 acha-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

O LIDADOR.

O n. 74 achar se-ha a venda as 3 horas da tarde, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

= Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Queimado, n. 14, com bastantes commodos, pintado, ha pouco tempo, por preço mais em conta do que se tem alugado: a tratar no segundo andar da mesma casa.

—Precisa-se alugar uma escrava ou escravo para o serviço de casa de pouca familia; na rua do Queimado, n 14, segundo andar.

= Aluga-se a loja do sobrado da rua do Queimado, n. 14, por preço commodo: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

LOTERIA DO THEATRO.

Hoje, ás 8 horas da manhãa, no consistorio da igreja da Conceição dos militares, andão as rodas desta loteria: e os poucos bilhetes, que restão, vender-se-hão até essa hora sómente na botica do Sr Moreira, na rua do Cabugá, e na loja do Sr. Menezes, na rua do Collegio.

— João Basptista de Barros Machado faz siente ao respeitavel publico, que deixou de ser caixeiro de Joaquim Pereira da Costa Larangeira, desde o dia 16 do corrente; e que ainda não ajustárão contas.

—O abaixo assignado convida os credores da taberna da rua da Florentina, n. 30, a comparecerem no dia 20 do corrente, até as 10 horas do dia, em a mesma taberna, a fim de assistirem ao desapartamento da sociedade que tem na mesma Manoel José Carneiro.

Antonio da Costa Dias.

—Na rua do Pilar em Fóra-de-Portas, n. 122, precisa se de um pequeno para caixeiro, e de um preto para o serviço de casa até o meio dia.

— Quem tiver para vender um moleque de 14 a 20 annos, sem defeitos, e com boa figura, para encommenda do Rio-Grande-do-Sul, dirija-se a rua da Moeda, n. 25, no Forte-do-Matto.

= A pessoa, que annunciou, no *Diario* de hontem, precisar fallar com o correspondente do Sr. Francisco Leocadio Vieira, querendo fallar a seu mano, com quem tem correspondencia, dirija-se as Cinco-Pontas, padaria, n. 63.

— Aluga-se uma casa terrea no sitio do Cordeiro, a margem do rio Capibaribe, acabada de novo, por preço commodo: a tratar com Gabriel Antonio, no pateo do Carmo, n. 17.

— Em casa de Joaquim Ribeiro Pontes, na rua da Cadeia do Recife, existe uma carta de importancia para o Sr. Domingos Ribeiro de Faria, vinda de Maceió

— Aluga-se uma canoa grande com canoeiro forro, muito fiel, para conduzir trastes, ou outros quaesquer objectos, por este tempo de festa: a tratar na travessa do Queimado, venda, n. 3.

— Aluga-se o sobrado, n. 4, sito no largo do Hospital do Paraiso; todo ou separado: a tratar na rua do Crespo, loja de Santos Neves, ou no largo do Carmo, n. 5.

— Roga se ao Sr. Caetano Aurelianno de Carvalho Couto, que tenha a bondade de apparecer no Aterro da-Boa Vista, a fim de concluir o negocio, que o mesmo Sr. não ignora.

— Da-se dinheiro a premio, mesmo em pequenas quantias, com penhores de ouro e prata; nas Cinco Pontas, n. 134.

— Da-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, mesmo em pequenas quantias; na rua da Praia, n. 22.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado do Aterro-da-Boa-Vista, n. 26, com muito bons commodos para familia, por preço commodo: a tratar na fabrica de licores do mesmo sobrado.

= Alugão-se duas casas terreas, ns. 3 e 9, da rua da Florentina, defronte do theatro novo: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

— Precisa se alugar um preto; na cocheira da rua Nova, casa nova do Sr. Bento da Silva Magalhães.

—José Maria de Barros Barreto embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava Izabel, crioula.

= Alugão-se: o armazem do largo da Assembléa, n. 9, a casa terrea da rua de S. José, n. 14, e o primeiro andar do sobrado da rua da Senza la Nova, n. 14: a tratar na rua do Vigario, n. 19, com Thomaz d'Aquino Fonseca Junior.

= Aluga-se, por anno, uma boa casa terrea no principio da estrada dos Afflictos, junto ao sitio da Senhora D. Laurianna; a qual tem grande quintal, com latadas de parreiras, maracujaes e differentes fruteiras, com agoa de beber a melhor que se tem visto; aluga-se por preço commodo, obrigando-se o morador, na sua sahida, a entrega-la com as bemfeitorias, com que a recebeo; e tambem se vende: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

Casa da Fe'.

RUA ESTREITA DO ROZARIO, N. 43.

Vendem-se bilhetes, meios ditos e cautelas da presente loteria do theatro, cujas rodas teem de andar infallivelmente hoje, 18 do corrente mez. Os bilhetes e meios bilhetes vendem-se com 500 rs. sobre os seus preços, e as cautelas, decimos a 1$ rs., e os vigessimos a 500 rs.: a elles, e a ellas, que são poucos.

CASA DA FORTUNA (RUA DIREITA, N. 12.)

Ainda existe um restante de cautelas da loteria do Theatro, que corre infallivelmente hoje, 18 do corrente.

— A livraria da esquina da rua do Collegio precisa de um bom official de marceneiro, para fazer alguns reparos, que requerem serviço de alguns dias.

— Não se tendo reunido, no dia 15 do corrente, numero sufficiente de irmãos para se fazer a eleição da mesa, que tem de reger os trabalhos da irmandade de N. S. da Conceição dos militares no anno proximo de 1846, e tendo-se espaçado a referida eleição para o dia 22 do corrente (segunda feira), as 4 horas da tarde, o presidente da mesma irmandade de novo convida a todos os irmãos, que hajão de comparecer para o mencionado fim.

—O professor substituto de philosophia e geometria do collegio das artes de Olinda se acha morando na rua de S. Pedro Martyr da mesma cidade (penultimo sobrado procurando os Quatro-Cantos), onde continúa a ensinar durante as ferias as duas materias da sua profissão.

—Precisa-se saber quem he nesta praça o correspondente do Sr. Francisco Leocadio Vieira, da provincia das Alagoas, morador no seu engenho Cumbe, a negocio de seu grande interesse

— Deseja-se fallar com a Senhora Martinha Margarida Lima da Fonseca, a negocio de seu interesse; na rua do Queimado loja, n. 27.

= Perante o Sr doutor juiz de orphãos, a Viuva Seve & Filhos offerecem, para serem arrematados em hasta publica, hoje, 18 do corrente mez, pelas 4 horas da tarde, em casa da residencia do mesmo, defronte da matriz da Boa Vista, os seguintes bens, para pagamento dos seus credores, a saber: uma casa de um andar, em chãos proprios, sita na rua de S. Bento, n. 25, em Olinda, avaliada em 2:000$ rs.; outra de 2 andares, em chãos proprios, sita na ladeira de S. Pedro, n. — da mesma cidade, avaliada em 2:000$ rs.; outra dita no largo dos Quatro-Cantos, n. 25, em chãos proprios, avaliada em 4:000$ rs.; outra de um andar, na rua dos Quatro-Cantos, n. 18, avaliada em 1:600.000 rs.; outra dita na mesma rua, n. 17, avaliada em 1:600,000 rs.; outra dita na rua do Amparo, n. 66, avaliada em 2:400,000 rs; outra terrea com sotão na mesma rua, n. 67, avaliada em 800,000 rs.; outra dita atrás do Amparo, com dous terrenos annexos para edificação, n. —, avaliada em 700,000 rs.; outra dita na ladeira da Misericordia, n. 16, avaliada em 600,000 rs.; outra de 3 andares e sotão em Fóra-de-Portas desta cidade, rua do Pilar, n. 72, avaliada em 6:500,000 rs.; um terreno de 20 braças de frente e dez de fundo, no Forte-do-Matto, entre a inspeção do algodão e o armazem do Tavares, avaliado em 3:500,000 rs; cinco canôas abertas quasi novas, avaliadas em 1:250,000 rs.; um preto de 20 annos, pedreiro, de nome Ignacio, avaliado em 650$ rs.; outro de 18 annos, de nome Joaquim, avaliado em 500 000 rs; outro de nome Luis, avaliado em 500.000 rs.; outro de nome João, canoeiro, avaliado em 250.000 rs.

Os credores, ou outra qualquer pessoa, a quem convier arrematar taes bens, deverão comparecer no dia e horas indicados, e á respeito de quaesquer informações a tomar a cerca dos mesmos deverão dirigir-se a casa da referida Viuva Seve & Filhos: e para que chegue ao conhecimento de todos, mandou se publicar o presente por esta folha.

— José Joaquim Pinto Martins faz sciente aos seus freguezes e a quem mais convier, que mudou o seu estabelecimento de molhados, que tinha na rua larga do Rozario, n. 30, para a mesma rua, n. 21, esquina da travessa das Cruzes, que volta para o quartel de policia, aonde continua a ter bons effeitos, proprios destes estabelecimentos, e por commodos preços; assim como vende a armação e canteiros da venda, que mudou, um terno de medidas de pao para seccos, e dous caixões envidraçados para amostras, tudo o pelo que se poder ajustar.

— Roga-se ao Sr. Filippe Benicio Cavalcanti de Albuquerque de ir a rua Nova, n. 32, concluir o negocio, que desde agosto de 1843 sua mercê não ignora; e que faça todo o possivel de não deixar entrar o novo anno de 1846; pois, tendo se-lhe mandado duas cartas, a nenhuma tem querido dar resposta: e se não responder a este, se fará outro como melhor convier.

— Roga-se ao Sr. alferes Rego Barreto, ajudante, que foi do batalhão provisorio, que venha a rua Nova, n. 32, que se lhe deseja fallar a negocio, que lhe diz respeito, o mais breve que lhe for possivel.

—Manoel do Amparo Cajú avisa as pessoas, que teem transacções em sua casa, que Alexandrino José de Souza deixou de ser seu caixeiro desde o dia 8 do corrente, ficando em seu lugar o outro caixeiro, Antonio Claudino Alves Gomes.

= Em casa do abaixo assignado vendem-se chapeos de sol, de seda, de todas as qualidades, dos melhores gostos e os mais superiores em qualidade; chapeos de sol, de seda, a 5$ rs.; assim como um sortimento de chapeos de sol, de panninho: na mesma casa continuão-se a cobrir chapeos de sol, com sedas furta-côres e de todas as qualidades, e tambem de panninho de todas as côres; tudo por mais commodo preço do que em outra qualquer parte: na rua do Passeio-Publico, loja de chapeos de sol. — *João Loubet.*

Sociedade Nova-Natalicia.

O primeiro secretario convida aos Srs. socios, para sessão extraordinaria, hoje, 18 do corrente, pelas 6 horas da tarde, na rua dos Martyrios, n. 6, primeiro andar.

— Precisa-se fallar com o Sr Antonio Joaquim de Freitas; no Aterro-da-Boa Vista, n. 21.

— A pessoa, que quer comprar um piano, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 21, que se dirá quem vende.

— A pessoa, que no domingo, 14 do corrente, depois das 6 horas da manhãa, achou um cordão de ouro na barca dos banhos, em um dos banheiros das senhoras, queira ter a bondade de o mandar entregar na praça da Independencia, n. 2; do contrario se publicará o seu nome por este *Diario*, e se obrigará judicialmente; pois ha testemunhas, que jurem, que, logo que sahio do banheiro a familia, que perdeo dito cordão, não entrou outra pessoa senão o Sr...., e procurando-se, logo que sahio do banho o tal Sr., não foi possivel achar-se. Não se fez este annuncio a mais tempo, por se esperar, que o Sr. fosse cavalleiro; mas como o não tenha feito, por isso se lhe lembra o seu dever.

— Alugão-se trez casas terreas no bairro da Boa-Vista, sendo duas na rua da Alegria, e outra na rua da Gloria, todas com muito bons commodos, e por preços modicos: a tratar no largo do Terço, n. 12.

— Antonio Monteiro Pereira embarca a sua escrava Paula para o Rio-de-Janeiro.

— Offerece-se um moço portuguez para caixeiro de rua, cobranças, ou para algum engenho; o qual dá fiador sua conducta: quem de seu prestimo precisar, dirija-se ao Aterro-da-Boa-vista, n. 56.

— Aluga-se o sobrado de um andar, com bons commodos, na rua da Calçada (antigamente Manoel Coco), n. 12: a tratar na rua do Trapiche, n. 34, segundo andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado atrás da matriz da Boa-Vista, n. 26, e as lojas do mesmo sobrado, com grandes commodos para familia: a tratar na mesma rua, n. 22.

— Aluga-se, pela festa, a casa terrea da rua do Jogo-da-Bolo, em Olinda, pintada e caiada de novo; a tratar no Recife, rua de Apollo, com João Esteves da Silva.

= No dia 19 do corrente, se ha de arrematar a casa terrea, sita na travessa dos Expostos, n. 22, por execução contra João Manoel Casimiro de Menezes; quem nella quizer lançar, compareça na porta da residencia do Sr. doutor juiz do civel da primeira vara, escrivão Magalhães.

— Aluga-se a casa terrea n. 26, na rua das Trincheiras: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

— Aluga se o primeiro andar do sobrado da rua do Amorim, n. 15, por preço commodo: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

— Henrique Bernardes de Oliveira embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava Rita, crioula.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. —, na rua da Cadeia de S. Antonio, com bons commodos, e muito fresca: a tratar na rua do Crespo, n. 9.

= Pedro Joaquim de Oliveira retira-se desta propara a do Rio Grande-do-Sul.

= Aluga-se uma boa casa terrea com sotão, cozinha fóra, bom quintal e cacimba, atrás da matriz de S. Antonio: a tratar na rua Nova, n. 25.

—Achão se na cadeia desta cidade 2 crioulos de bonitas figuras, e altos: ha denuncia de serem escravos, principalmente o que diz chamar-se José João; este he barbado; fara dous annos, pouco mais ou menos, que foi conduzido para a comarca de S. Antão, e, passado algum tempo, foi perseguido pela policia e capitães de campo; evadio-se para as partes das Alagôas, de onde voltou para este lugar, conduzindo em sua companhia outro, que diz chamar-se Antonio, parece não ser barbado, figura mais que regular; este diz ser de S. Antão; porém julga se, que veio com o outro das Alagôas; estes forão capturados por o inspector de quarteirão do Arraial, ha indicios do tal José João ter sido marujo e cozinheiro de embarcação, e escravo de um Francez.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 55, da rua da Cruz: a tratar na mesma casa.

= Aluga se o segundo andar do sobrado da rua Nova, n. 39, com bastantes commodos para grande familia, e estribaria para mais de um cavallo: a tratar na loja do mesmo sobrado

Compras.

= Compra-se uma junta de bois manços, e já bem acostumados ao carro; na rua larga do Rozario, junto ao quartel de policia, n. 18.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, em um sobrado de um andar, de varanda de pão, n 20

—Compra-se uma casa terrea em qualquer dos bairros desta cidade, não sendo de grande preço; assim como dous muleques que tenhão bonita figura, e a sua idade não exceda de 14 annos: na rua das Cruzes, n. 30.

Vendas.

= Vende-se um porta-licor em sua competente caixa de faia envernisada, muito boa obra, por preço muito commodo: na rua de Hortas n. 62.

— Na rua do Crespo, n 8, loja de Campos & Maya, vendem-se as verdadeiras navalhas de aço da China.

No caes do Collegio, n. 9

existe um novo armazem com farinha de S. Matheus e milbo, tudo, tanto a retalho como em porções, e mede-se a vontade dos compradores, medida velha rasa, ou caculada como de matuto, e por menos do que em outra qualquer parte: os pretendentes dirijão-se ao mesmo armazem, ou a rua da Cruz, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

— Vende-se um violão quasi novo e muito bom; uma cabelleira para homem, muito bem feita: na rua do Queimado, n. 25.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; meias barricas de farinha gallega; lenços pretos de seda da India, setim de Macáo; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

Em primeira mão.

=Vende-se cera em velas da melhor fabrica do Rio; colla da Bahia, as arrobas; vinagre de vinho tinto superior, a 500 rs. a canada velha: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

Attenção!

= Vendem-se os mais modernos cortes de cambraias de quadros e listras, a 5$ rs.; cortes de finissimas chitas a polka e a mashurka, a 4000, 4200 e 4400 rs; riscados francezes de bom gosto para vestidos, a 320 rs. o covado; lãas de quadros e listras imitando a casimira, a 1120 rs.; lona da Russia, n. 1, a 880 rs.; dita n. 2, a 480 rs; lenços de seda de côres, a 1600 rs, ditos de cambraia bordados de 3 pontas, pelo barato preço de 240 rs. cada um; e outras muitas fazendas por mais barato preço do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo, n. 16, segunda loja para quem vem da rua das Cruzes.

— Vende-se, por preço razoavel, uma casa terrea, bem construida, e com bastantes commodos, sita na rua da Alegria; na rua da S Cruz, n. 38.

RUA DO COLLEGIO,
Loja n. 1.

Vendem se superiores gravatas de setim preto a 500 rs; casimiras, das mais modernas, a 1,200 e 1,400 rs. o covado; panno fino, preto e azul, a 2,500 rs.: meias de senhora a 280 rs. o par; chitas de todas as qualidades, de 120 a 300 rs.; madapolões, de 140 a 280 rs.; córtes de chitas de todas as qualidades, e do melhor gosto, superiores riscados francezes, á polka, a 360 rs. o covado; e outras muitas fazendas, já annunciadas neste *Diario*: na mesma loja acima.

= Vendem-se 3 moleques, de 12 a 16 annos, muito lindos de figuras; 3 pardas, de 20 annos, com habilidades; um cabra, de 18 annos, que sabe bem andar a cavallo, optimo pagem; 3 pretos trabalhadores de enchada, e moços; 4 pretas da Costa, de 20 annos, de bonitas figuras; um fardamento completo de guarda nacional: na rua das Flores, n 21.

— Vendem-se caixas com velas de cera do Rio-de-Janeiro, sendo o melhor sortimento possivel, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Madre-de-Deos, n. 5, primeiro andar.

A 4$800.

Saccas de farelo de tres arrobas cada uma, chegadas ultimamente: no armazem de Braguez, ao pé do arco da Conceição, e no de Guimarães, no caes d'Alfandega.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vende-se farinha superior, chegada recentemente de S. Catharina, vende-se pela medida velha aos alqueires, meios e quartas, por preço muitissimo barato, e conforme as porções se fará proporcional abate: a bordo do brigue *Sagitario*, ancorado proximo a ilharga do caes do Passeio-Publico. Abater-se-há 160 rs. por alqueire aos compradores, que chamarem e forem conduzidos pela canoa do referido brigue.

= Vende-se potassa muito nova, e de superior qualidade, em barris pequenos: na rua da Cadeia do Recife, armazem de assucar, n. 12.

= Vende-se colla da Bahia, de superior qualidade; na rua da Cruz, n 55.

= Vendem-se superiores chapeos para senhora, do ultimo gosto e muito bem enfeitados; ricos cortes de cambraias; flores de todas as qualidades, tanto de veludo como de seda; plumas brancas para enfeites de chapeos; e um rico sortimento de fitas de todas as qualidades: na rua larga do Rozario, n. 24.

= Vende-se uma balança decimal, capaz de pesar 2000 libras; na rua da Cruz, n. 55.

= Vendem-se duas pretas sadias, sem vicios, e vistosas, uma de idade de 20 e tantos annos, sabe bordar, faz bem lavarinto, cose bem costura chãa, cozinha o diario de uma casa, e tem principios de engommado, e a outra de 8 a 9 annos, com principios de costura chãa; na rua da Senzalla-Velha, n. 142, segundo andar.

= Vende-se uma escrava parda, de 25 annos, de bonita figura, engomma, cose, cozinha e lava; uma crioula da mesma idade, de bonita figura, engommadeira, cozinheira, cose chão e lava de sabão; uma escrava de nação, de 24 annos, optima quitandeira; uma dita de 30 annos, cozinha, lava e vende na rua; um escravo de nação, de 40 annos, optimo padeiro: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vendem-se 200 a 300 barricas vasias, que forão de farinha de trigo, muito boas para assucar; na rua larga do Rozario, junto ao quartel de policia, padaria, n. 18.

= Vendem-se 3 pretos peças, de 18 a 20 annos, pouco mais ou menos, sendo um bom official de sapateiro, e outro pedreiro, proprios de todo o mais serviço, e até para pagens; um pardo carreiro, de 20 annos; outro dito da mesma idade, e de boa figura, proprio tambem para pagem e todo o serviço; uma negrinha de 14 annos, pouco mais ou menos, de muito linda figura, rendeira; uma parda bem prendada; um preto de todo o serviço; todos sem vicios nem achaques; na rua da Cadeia de Antonio, n. 25.

= Vende-se uma boa escrava do gentio de Angola, de idade 15 a 16 annos, propria para todo o serviço, tanto de casa como de rua; em Fóra-de-Portas, na rua do Brum, ultima casa, do lado do Nascente.

Attenção ao bom e barato!

= Vendem-se superiores bengalas de canna com castões dourados, prateados e de prata, a 2560, 3$, 4$ e 5$ rs. cada uma; sapatos para senhora e meninas, de marroquim e de couro de lustro; chapeos para senhora, a 5000 rs.; um completo sortimento para miudezas; perfumarias e outros muitos objectos por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a rua do Rangel, n. 67.

= Vendem se saccas com farinha de Magé, a 4800 rs.; dita de S. Matheus, a 4200 rs., e alqueire medido, a 3800 rs.; milho em saccas, a 3600 e 4$ rs.; arroz branco, a 2$ rs. a arroba; saccos de estopa, novos, para farinha ou milho, a 500 rs.: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19, deposito de farinha.

= Vendem-se chapeos finos de castor, a retalho; na rua do Trapiche-Novo, n. 5, casa de João Stewart.

= Vende-se uma preta, de idade de 33 annos, de nação Benguella, cozinha o diario de uma casa, lava, engomma liso, e he quitandeira: na rua do Amorim, sobrado, n. 44.

= Vende-se uma venda no pateo do Hospital, n. 14, muito afreguezada para a terra, tem commodos para morar uma familia pequena: a tratar na mesma venda.

= Vendem se meios bilhetes da loteria do theatro na rua do Livramento, loja de calçado, n. 33.

= Vendem-se 20 e tantos vasos para craveiros; uma figura de Flora, e um Neptuno; tudo de louça, e obra asseiada, de Portugal: na rua do Torres, n. 18.

=Vendem-se duas bandas de seda e uma barretina com plumas para official, tudo em muito bom uso; na rua do Queimado, loja, n. 13.

= Vende-se uma venda bem afreguezada, na rua do Rangel, n. 9. de Marcellino da Silva Ribeiro, com poucos fundos: dá-se bom prazo, pelo dono não poder continuar em razão de sua molestia, ou se vendem os generos em lotes, a quem mais der; sexta-feira, 19 do corrente, as 10 horas da manhãa.

= Continua-se a vender agoa de tingir os cabellos, e as misses; na rua do Queimado, ns. 31 e 33. O methodo de applicar a dita agoa, acompanha os vidros.

= Vende-se uma casa no becco do Cambôa-do-Carmo; na rua Direita, n. 81.

=Vendem-se 18 cadeiras com assento de palhinha, em bom estado; 4 banquinhas de amarello; 6 cadeiras novas, de jacaranda, obra de muito bom gosto: no largo do Collegio, loja, n. 6.

=Vendem-se apparelhos de metal para chá, de differentes gostos: na rua Nova, defronte da Conceição dos militares, na officina de Manoel Antonio Alvares de Brito, n. 38.

= Vende-se uma mulatinha, de 15 annos; na rua Imperial, n. 73.

Rapé de Lisboa.

= Vende-se, na praça da Independencia, n. 4, chegado proximamente, a 4$ rs. o bote.

Bilhetes da Loteria do Rio de Janeiro.

=Vendem-se bilhetes, meios, quartos e oitavos, a razão de 24$ rs. o bilhete, a favor da S. Casa da Misericordia, que tem de correr no corrente mez: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38.

=Vende-se cera de carnauba, em porção ou a retalho, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 43.

— Vende-se, uma escrava, ainda moça, com algumas habilidades: na rua Nova, n. 7, primeiro andar.

— Vendem se, por diminuto preço, chiquitos de meninos e de meninas, por 200 e 240 réis o par, assim como borzeguins de homens a 3$500 réis o par: na rua da Cadeia do Recife, n. 35.

— Vende-se, sem feitio, uma corrente para senhora, um trancelim com passador, duas gargantilhas, um par de pulceiras, uns coraes para meninas, dous anneis com diamantes: na rua das Trincheiras, n. 18.

= Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico, que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro, que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros 1 e 2: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contem mercurio, nem droga alguma, que possa prejudicar; remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores venereas antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero nos partos naturaes, em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; dito para curar bôbas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes; capsolas de gelatina, contendo balsamo de copahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibarbo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsola; algalias, velinhas elasticas; pilulas de sal de cabecinho; agoa das Caldas, chegada proximamente; remedio que cura a frialdade dentro em 40 dias, mesmo estando inchado; macella nova, a 240 rs. a libra: o preço de todos estes remedios he mui razoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer a sua apologia.

=Vende-se a armação da loja da rua Nova, n. 18; tambem se aluga a mesma loja onde ella está, por ter commodos para morar uma pequena familia, ou permuta-se por qualquer predio, sitio, ou terreno, voltando-se o que for justo; vende-se a prazo, com firmas a contento: a tratar na mesma rua, n 32.

— Nicolle, rua do Trapiche-Novo, n. 38, recebeo pelo ultimo navio francez, salame, presunto, feijão de Soisson, lentilha, beterraba, avelãs, queijo grayesse, dito parmeson, frutas conservadas dentro de licor e vinagre, morangos, amoras, serejas, limão, groselas, e outras muitas conservas de differentes qualidades, pelo preço mais commodo possivel.

— Vendem-se sapatos de setim a 500 rs. cada um, muito bons para os prezepes: na praça da Independencia, n. 28.

— Vendem-se dous moleques de 12 annos, e uma preta de 15, que engomma, e cose: na rua Bella, n. 28.

— Vende-se pelo modico preço de 14.000 rs. um porta licor: na rua do Crespo, loja, n. 12.

— Vendem-se calungas, proprios para presepes; e pandeiros: na rua da Cadeia, loja, n. 13, do Bourgard.

— Vende-se uma preta costureira; na rua larga do Rozario, venda, n. 37.

= Vende-se, sem feitio, uma gargantilha; 3 cordões; 3 pares de brincos; um alfinete com brilhantes; dous annelões com diamantes; todas estas obras são de ouro e de lindo gosto; 3 libras de prata velha: na rua Bella, n 37, primeiro andar.

=Vende-se rapé de Lisboa, a 50 rs. a oitava, e em meias libras, a 2000 rs.; no deposito de rapé do Bandeira, na rua estreita do Rozario, n 6.

= Vende se um sitio no principio da estrada, que vai para Bebiribe, com boa casa, e cacimba de pedra e cal, bastante terreno, com duas baixas, muitos arvoredos de fruto, e cerca nativa, por preço commodo: na travessa do Veras, na Boa-Vista, n. 24.

= Vende-se sola da matta, cal branca, e couros miudos, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Praia, n. 7.

= Vendem-se 5 pares de brincos; dous alfinetes para senhora; 3 caixas de prata douradas para rapé, obras novas, e muito baratas, chegadas ultimamente do Rio-de-Janeiro: na rua da Praia, n 7.

= Vendem-se 3 vaccas, que servem para açougue, por não terem cria; no pateo da Magdalena, sobrado grande.

Deposito de farinha.

No armazem de porta larga do caes do Collegio, continua-se a vender farinha ensaccada, e medida pela medida velha, tanto a retalho como em grandes porções, para cujo fim tambem tem farinha no brigue *Incansavel-Maciel*, fundeado em frente do mesmo caes: no mesmo armazem tambem se vende arroz branco e milho, menos preço do que em outra qualquer parte; e comprão-se escravos pagando-se bem se forem moços.

— Sexta-feira, 19 do corrente, estará a vender-se no largo da cadeia de S. Antonio, das 9 horas da manhãa as duas da tarde, um touro verdadeiro, novo, grande e muito bonito.

— Vende-se uma marqueza; uma commoda; uma cama de vento; duas mesinhas; um toucador; tudo em bom uso, e por menos de seu valor: na rua do Rozario, loja de marcineiro, n 32.

— Vendem-se, por preço muito commodo, vinhos excellentes, em barris, para uso particular, ago'ardente de França, a mais superior, cerveja branca e preta (de Barclay & C), a melhor que ha, em porção, ou a retalho; em casa de Christophers & Donaldson.

— Na rua do Trapiche, n. 40, ha para vender relogios de ouro, novos, patente inglez, e umas correntinhas de ouro fino da ultima moda; um chronometro para navio; dão-se por dinheiro um por um, e a preços baratissimos.

— Vende-se uma machina completa de moer com animaes 20 e tantos animaes de roda, bons moedores: no engenho Novo da Moribeca, onde não são mais precisos, por se achar o mesmo engenho moendo muito bem com agoa.

Escravos Fugidos

= Fugio, no dia 10 do corrente, do sitio do Arraial, da viuva de João Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, o escravo Domingos, de nação, com os signaes seguintes: baixo, cheio do corpo, representa ter 40 annos de idade, cabeça um tanto grande, rosto redondo, olhos vermelhos e abotoados para fóra, beiços grossos, sendo o inferior foveiro, e tambem uma das mãos; tem as costas talhadas com a marca de sua nação; padece de frialdade; falla atrapalhado, que pouco se percebe; bebe ago'ardente; levou uma trouxa com roupa sua, que constava de camisas e ceroulas ordinarias; gosta muito de trazer umas calças de ganga azul e uma jaqueta de panno fino, que les de uma sobre-casaca; foi escravo em S. Maria no Buique: quem o pegar, leve ao dito sitio do Arraial, a sua senhora, ou no Recife, na esquina do Livramento, n. 1, a casa de seu filho, Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, que recompensará generosamente.

— Fugio, no dia 15 do corrente, uma preta da Costa, de idade de 16 a 18 annos, com talhos no rosto, nariz chato; levou vestido de chita preta desbotada, com palmas, argolas de ouro torcidas nas orelhas, sem panno nem taboleiro: quem a pegar, leve a rua larga do Rozario, n. 39, ou na rua da Senzalla-Velha, n. 114.

PERN.; NA TYP DE M. F. DE FARIA—1845